

**ATA DO SEMINÁRIO DA CULTURA - ESCUTAS DA SOCIEDADE CIVIL PARA  
ELABORAÇÃO DO PAAR – PNAB 2024.**

Aos 23 (vinte e três) dias do mês de maio de 2024, às 14:15h, reuniram-se, de forma presencial virtual conde tiveram 27 participantes virtuais e 14 participaram de forma presencial na Sala Audiovisual de número 01 do Bloco B do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, cito a Avenida Pedro Teixeira, 2565, – Dom Pedro – Manaus/AM, CEP 69058-785, conforme divulgação em rede social, portaldoam publicada no dia 21/05/2024. A reunião de escuta do coletivo Audiovisual, teve como mediador: Pedro. Como apoio à mediação deste Conselheiro, Tina, como intérprete de Libras Caroline sena e Yona kelly, e para secretariá-los com esta Ata, Mikael Nunes Brandão. Os trabalhos tiveram início com Pedro fazendo a leitura do Guia de Apoio às Escutas, fazendo também a apresentação da Equipe de Apoio. Em seguida, passando então a ler a primeira questão norteadora, para que individualmente, seja agregado as informações dos participantes, alegando que a construção do atual processo, é de todos. Passa a palavra a Zelde que questionou qual vai ser o repasse do recurso para audiovisual. Em seguida sugeriu ter uma previa do edital e uma previa do currículo para inscrição do edital. Clemilssom – ter edital contínuos de formação que possa se inscrever o ano inteiro. Zelde - ter um edital de formação, mas com recurso da sec e a sec fornecer formação aos artistas. Fabi passos - 25 milhões para todos os pontos culturais, e também sugeriu logo em seguida ter uma comunicação clara da sec com os artistas para facilitar o acesso de mais artistas. Ser aberto para os pesquisadores que possa ser feito pesquisas de impacto. Glicia – fazer um mapeamento dos produtores culturais. Glicia – formação e profissionalização dos trabalhos culturais de forma de edital. Glicia – edital voltado a pesquisa identitária. Zelde – ter no edital um valor mínimo de 100mil para uma produção ou 150mil

Em seguida o mediador, passou então a ler a segunda questão norteadora, para que individualmente, seja agregado as informações dos participantes passando a palavra para Clemilssom onde sugeriu ter edital específico com modalidade de ações para atender mais trabalhadores da cultura por achar que não conseguira ter um edital com valores mais altos. Zelde – um edital com modalidade de ação pode ter uma desvantagem/desbalanceamento desta forma. Dominic – aprova as reuniões nesse horário. Dominic – 200mil é fora da realidade para a produção de audiovisual. Dominic - ter um edital para cinema para ter premiação com um valor maior e ter um plano de financiamento para os cinemas. Fabi passos – ter sim a divisão das áreas culturais, mas se um artista de dança for fazer um clipe de música tem que ser inserido no edital de dança e não do audiovisual por ser um clipe, podendo ter uma subcategoria de audiovisual nos outros editais para que não tenha artistas de outra área em audiovisual. Rosa malagueta – o governo poder renunciar à manutenção dos espaços culturais. Zelde – ter divisão por modalidade cada linguagem ter audiovisual e uma subcategoria como setorial dentro de sua modalidade. Zelde – ter uma subcategoria de desenvolvimento de roteiro. Pita kata – ter a divisão das áreas e que o artista participe dentro de sua área em vez de outras áreas.

Em seguida, o mediador passou então a ler a terceira questão norteadora, para que individualmente seja agregado as informações dos participantes onde passou a palavra a Zelde que propôs pensar nos valores na capital e interior e ter um ponto a mais para o interior. Carlos Barbosa – priorizar coisas específicas em vez de focar nos valores agora, e o máximo o valor de 250mil. Clemilson – seria a mesma base para capital e interior o mesmo valor para todos e um teto máximo de 300 mil e um piso de 50 mil não diferenciando capital e interior. Fabi passos e Rosa Malagueta sugeriram a mesma proposta de piso 30 mil e o teto de 300 mil. Ane france - no primeiro ano ter um piso de 50 mil e um tetos de 150 mil para o primeiro ano pensando nos novos produtores. Zelde – mínimo de 30 mil para artista iniciante e máximo de 300 mil. Produção de cinema seja uma categoria de audiovisual de capitação do cinema no valor teto de 200 mil e um piso para outras linguagens de 30 mil.

Em seguida o mediador, passou então a ler a quarta questão norteadora, para que individualmente, seja agregado as informações dos participantes onde passou a palavra para Zelde que sugeriu que a verba não pode ser destinada para pessoa na periferia, e para que a pessoa tenha o mínimo de capacidade para execução do projeto, e ser muito bem esclarecido no edital esse ponto de periferia. Valor mínimo de 30 mil e máximo de 300 mil através de cultura viva. Ane france – dividir programas por zona para facilitar o acesso das pessoas. Braga – em vez de definir uma área periférica, mas tentar viabilizar o acesso todas as áreas. Clemilson – focar em projetos de estudos de zoneamento para definir áreas periféricas. Seguir os parâmetros de governo para áreas periféricas que seja contemplado os fazedores de cultura que viva e que atua nessas áreas periféricas. Nessas áreas periféricas seja feria palas próprias pessoas das áreas periferias. 50% por cento para o interior. Zelde – pensar na periferia para levar projetos e que a pessoa tenha um currículo mínimo para poder executar. Rosa malagueta – ter uma pesquisa de forma criteriosa a fiscalização para as pessoas da periferia para que não aja oportunistas. Rosa malagueta - devem ser identificadas pelos próprios conselheiros, e arrumar verba para os conselheiros para poder fazer essa pesquisa de pessoas para que não aja oportunistas. Glicia – não ser tão criterioso no portfólio para que não acha exclusão. Ressalva - melhorar o critério de avaliadores e melhorar o critério do cadastro estadual para que não haja inscrições de pessoas que não são artista.

Em seguida o mediador, passou então a ler a quinta questão norteadora, para que individualmente, seja agregado as informações dos participantes onde passou a palavra para Zelde onde sugeriu profissional de acessibilidade dentro da equipe e que não esteja atrelado ao percentual no edital. Buscar profissionais que possa trabalhar dentro do projeto como deficiência que possa realizar esse trabalho e que não seja obrigatório. Carlos – todos os projetos têm que ter uma obrigatoriedade e que o proponente seja livre para demonstrar sua proposta numa ação de acessibilidade. Ana pimentel – algumas modalidades não conseguem mensurar um valor para acessibilidade principalmente para valores menores. O projetor que estão de desenvolvimento que estão em desenvolvimento de início é difícil destinar o valor a acessibilidade. E trazer profissionais e capacitação por parte de governo. Clemilsson - não tenha obrigatoriedade de porcentagem, mas seja obrigatório acessibilidade em todos os projetos. Omaia – que haja treinamento aos pareceristas e que os mesmo que seja fora do edital para evitar favorecimentos. Zelde – que seja obrigatório no projeto, mas que não conte como avaliação de pontuação. Que não seja uma porcentagem obrigatória, mas que cada projeto tenha acessibilidade para que tenha mais pessoas acessando.

Em seguida o mediador, passou então a ler a sexta questão norteadora, para que individualmente, seja agregado as informações dos participantes onde passou a palavra para Rosa malagueta onde sugere para o MINC igualar o percentual de cota

para os indígenas para os próximos anos. Zelde – para os próximos editais inverter a porcentagem de indígena 25% e 10% negros para levar em conta os fatores da região norte. Ressalva já que não é possível mudar na lei que seja progressivo para que seja proposto no ministério a realidade de regiões brasileiras. Clemilson – igualar povos originários para povos negros e o percentual de 5% lgbtqia para igualar. Aumentar para 10% para lgbtqia 5% diversidade sexual e 5% para diversidade de gênero. Aumentar 25% para indígena e ter uma capacidade mínima para cada porcentagem para que essa porcentagem não seja so para retirar mais da ampla concorrência. O povo indígena tenha uma atenção especial como uma região que tem uma maior população indígena em comparação aos outros estados.

Em seguida o mediador, passou então a ler a sétima questão norteadora, para que individualmente, seja agregado as informações dos participantes. Passando a palavra para zelde – ter um planejamento de ação de edital com um plano de 5 anos com a verba estadual. Ane – uma forma de impactar seria cursos para iniciantes durante os 5 anos. Sabita – iniciantes do audiovisual é como estagiário, para poder escrever projeto. Ana – ter uma triagem de iniciantes para audiovisual. Fabi passos - ter nos editais contemplar alunos como da uea para poder contemplar novos produtores de audiovisual. Ana pimentel – ser obrigatório no edital para iniciantes, mas que tenha uma base para que possa realizar o projeto. Ana pimentel – um fundo para auxiliar pessoa que possa realizar o seu projeto na época de seca do rio amazonas como projetos sazonais. Clemilson – pensar em ações além de projetos durante 5 anos para que não tenha que escrever um projeto novo e que possa continuar com o mesmo projeto durante os 5 anos e renovação automática. Incluir novas linguagens como clips e web. Íris braga – manutenção da proposta de até onde vai atender durante esses 5 anos. Oportunidade para iniciantes, fazedores de cultura para longo tempo, cursos de porjesos para iniciantes e projetos de renovação automática durante os 5 anos e contemplar iniciantes. Zelde – fazer com que o conselho ou conec fiscalize e que todos os projetos sejam exibidos no teatro amazonas com alguma forma de exibição para desencorajar os oportunistas.